REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E ESTADO NUTRICIONAL EM QUILOMBOLAS ADULTOS E IDOSOS DO NORDESTE DO BRASIL: TENDÊNCIA TEMPORAL (2015 A 2025) COM DADOS DO SISVAN WEB

CONSUMPTION OF ULTRA-PROCESSED FOODS AND NUTRITIONAL STATUS IN ADULT AND ELDERLY QUILOMBOLA COMMUNITIES IN NORTHEASTERN BRAZIL: TEMPORAL TREND (2015 TO 2025) USING DATA FROM SISVAN WEB

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESADOS Y ESTADO NUTRICIONAL EN COMUNIDADES QUILOMBOLAS ADULTAS Y ANCIANAS DEL NORESTE DE BRASIL: TENDENCIA TEMPORAL (2015 A 2025) UTILIZANDO DATOS DE SISVAN WEB

Maria Clara Nascimento Cerqueira
Graduada em Nutrição, Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Brasil
E-mail: mariaclaranascqr@gmail.com

Paloma Marques Pereira
Graduada em Nutrição, Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Brasil
E-mail: marquespaloma258@gmail.com

Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Doutora em Alimentos e Nutrição, Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Brasil
E-mail: danielecaldas@unifsa.com.br

Resumo

Os alimentos ultraprocessados têm ganhado cada vez mais espaço na alimentação das comunidades quilombolas, trazendo impactos negativos à saúde. O SISVAN WEB é uma ferramenta que possibilita identificar o estado nutricional da população brasileira, por meio do índice de massa corporal (IMC), contemplando grupos específicos, como os quilombolas. O presente trabalho teve o objetivo de descrever o estado nutricional e o consumo de ultraprocessados da população adulta e idosa quilombola do Nordeste do Brasil entre 2015 e 2025, utilizando os dados disponíveis no SISVAN WEB. Trata-se de um estudo ecológico descritivo de tendência temporal que utilizou dados de domínio público do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN WEB), incluindo informações sobre o estado nutricional obtidas pelo cálculo do IMC, conforme critérios da Organização Mundial de Saúde, e marcadores de consumo alimentar disponíveis em relatórios públicos. Observou-se prevalência de eutrofia entre os homens adultos com leve declínio ao longo do tempo, possivelmente em razão da força braçal no trabalho atuar como um mecanismo protetor contra o excesso de peso. Entre as mulheres adultas, o sobrepeso se sobressaiu na maioria dos anos analisados. Nos homens idosos, houve prevalência de eutrofia, enquanto nas mulheres idosas observou-se coexistência de baixo peso e sobrepeso. Em relação aos marcadores de consumo alimentar de ultraprocessados, todos os grupos apresentaram elevado consumo das categorias de ultraprocessados e bebidas adoçadas, exceto, as mulheres idosas, em que houve a troca de bebidas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

adoçadas pela categoria de hambúrguer e/ou embutidos. Conclui-se que o sobrepeso apresentou elevada prevalência entre os grupos etários de ambos os sexos, na maioria dos anos entre 2015 a 2025, o consumo de ultraprocessados predominou entre as demais categorias de alimentos avaliadas. Portanto faz-se necessário mais políticas públicas específicas voltadas à população quilombola para prevenção de implicações negativas no perfil nutricional desse grupo populacional.

Palavras-chave: Alimentos Ultraprocessados; Quilombolas; Estado Nutricional; Índice de Massa Corporal; Consumo Alimentar.

Abstract

Ultra-processed foods have been increasingly prevalent in the diets of quilombola communities, leading to negative health impacts. The SISVAN WEB is a tool that allows for the identification of the nutritional status of the Brazilian population through the body mass index (BMI), including specific groups such as quilombola communities. This study aimed to describe the nutritional status and consumption of ultra-processed foods among the adult and elderly quilombola population of Northeast Brazil between 2015 and 2025, using data available in SISVAN WEB. This is a descriptive ecological study with temporal trends that used publicly available data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN WEB), including information on nutritional status obtained by calculating BMI according to World Health Organization criteria, and food consumption markers available in public reports. Eutrophy was observed among adult men, with a slight decline over time, possibly due to the physical strength gained at work acting as a protective mechanism against excess weight. Among adult women, overweight was the most prevalent condition in most of the years analyzed. In elderly men, there was a prevalence of normal weight, while in elderly women, a coexistence of underweight and overweight was observed. Regarding markers of ultra-processed food consumption, all groups showed high consumption of ultra-processed foods and sweetened beverages, except for elderly women, where sweetened beverages were replaced by hamburgers and/or processed meats. It is concluded that overweight showed a high prevalence among age groups of both sexes in most years between 2015 and 2025, and the consumption of ultra-processed foods predominated among the other food categories evaluated. Therefore, more specific public policies aimed at the Quilombola population are necessary to prevent negative implications on the nutritional profile of this population group.

Keywords: Ultra-processed Foods; Quilombola Communities; Nutritional Status; Body Mass Index; Food Consumption.

Resumen

Los alimentos ultraprocesados han sido cada vez más frecuentes en las dietas de las comunidades quilombolas, lo que ha generado impactos negativos en la salud. El SISVAN WEB es una herramienta que permite identificar el estado nutricional de la población brasileña a través del índice de masa corporal (IMC), incluyendo grupos específicos como las comunidades quilombolas. Este estudio tuvo como objetivo describir el estado nutricional y el consumo de alimentos ultraprocesados entre la población quilombola adulta y anciana del noreste de Brasil entre 2015 y 2025, utilizando datos disponibles en el SISVAN WEB. Este es un estudio ecológico descriptivo con tendencias temporales que utilizó datos disponibles públicamente del Sistema de Vigilancia de Alimentos y Nutrición (SISVAN WEB), incluyendo información sobre el estado nutricional obtenida mediante el cálculo del IMC según los criterios de la Organización Mundial de la Salud, y marcadores de consumo de alimentos disponibles en informes públicos. Se observó eutrofia entre los hombres adultos, con una ligera disminución a lo largo del tiempo, posiblemente debido a la fuerza física adquirida en el trabajo que actúa como mecanismo de protección contra el exceso de peso. Entre las mujeres adultas, el sobrepeso fue la condición más prevalente en la mayoría de los años analizados. En los hombres mayores, se observó una prevalencia de peso normal, mientras que en las mujeres mayores se observó una coexistencia de bajo peso y sobrepeso. En cuanto a los indicadores de consumo de alimentos ultraprocesados, todos los grupos mostraron un alto consumo de alimentos ultraprocesados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

y bebidas azucaradas, excepto las mujeres mayores, en quienes las bebidas azucaradas fueron reemplazadas por hamburguesas y/o carnes procesadas. Se concluye que el sobrepeso presentó una alta prevalencia entre los grupos de edad de ambos sexos en la mayoría de los años entre 2015 y 2025, y el consumo de alimentos ultraprocesados predominó entre las demás categorías de alimentos evaluadas. Por lo tanto, se requieren políticas públicas más específicas dirigidas a la población quilombola para prevenir consecuencias negativas en el perfil nutricional de este grupo poblacional.

Palabras clave: Alimentos Ultraprocesados; Comunidades Quilombolas; Estado Nutricional; Índice de Masa Corporal; Consumo de Alimentos.

1. Introdução

A transição alimentar e nutricional no Brasil é um marco consolidado desde a década de 1990, mostrando mudanças profundas no perfil nutricional da população brasileira com o crescimento exponencial do excesso de peso e obesidade, evidenciando o estado de má nutrição e fome oculta dos indivíduos (Kono; Luz, 2024). Esse cenário se tornou uma constante com a alta exposição mercadológica de alimentos ultraprocessados, que por serem de custo acessível, possuírem hiperpalatabilidade e facilidade para armazenamento (comparado aos alimentos *in natura*), favoreceram o aumento em seu consumo, especialmente para os grupos minoritários de baixa renda (Pinto; Costa, 2021; Mota et al., 2024).

Atualmente, em todo o mundo, observou-se a troca de alimentos naturais, minimamente processados e ingredientes culinários (sal, açúcar e outros condimentos), por alimentos ultraprocessados (AUPs), motivando o surgimento da classificação NOVA dos alimentos para alertar as populações sobre os riscos do consumo dos AUPs para o desenvolvimento de doenças crônicas e incentivar a ingestão de alimentos naturais e com grau mínimo de processamento, uma vez que componentes modificados industrialmente, substâncias artificiais, composição nutricional reduzida são os compostos presentes nos ultraprocessados (Menegassi et al., 2020; Louzada; Gabe, 2025).

As comunidades tradicionais quilombolas, oriundas dos povos afrodescendentes, trazem desde o período do Brasil colônia diversas dificuldades sociais e econômicas, como inacessibilidade a alimentação saudável, moradia digna, escolaridade, condições higiênico-sanitárias e a saúde de qualidade que se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

perpetuam até os dias atuais, corroborando para hábitos de vida inadequados e consumo alimentar de baixa qualidade nutricional (Almeida et al., 2019; Souza; Ferreira; Salles-Costa, 2021).

De acordo com Luz et al. (2024) em seu estudo em uma comunidade quilombola no Espírito Santo, as consequências do frequente consumo de ultraprocessados na cultura alimentar repercutiram no excesso de peso, com o aumento do estado nutricional de sobrepeso e obesidade. De forma similar, em outra comunidade no Maranhão, observaram-se que 42,4% dos quilombolas adultos apresentaram sobrepeso e 56,5% estavam com obesidade abdominal relacionadas à alimentação (Sardinha et al., 2025).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN WEB) é um instrumento nacional que analisa informações sobre o perfil nutricional da rede de Atenção Primária à Saúde. Entre suas funções está a identificação do padrão de consumo alimentar e estado nutricional dos usuários do SUS, utilizando-se também das medidas antropométricas para a análise dos dados (Lima et al., 2023).

Diante disso, o diagnóstico nutricional da população quilombola possibilita a caracterização dos problemas relacionados a alimentação, bem como a atuação no planejamento, implementação e revisão de políticas públicas que visem a segurança alimentar desses povos (Souza; Silva; Fagundes, 2025). Este estudo teve como objetivo, descrever o estado nutricional e o consumo de ultraprocessados da população adulta e idosa quilombola do Nordeste do Brasil de 2015 a 2025, utilizando os dados disponíveis no SISVAN WEB.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico descritivo de tendência temporal, com dados secundários de domínio público agregados do SISVAN WEB sobre o consumo de ultraprocessados, os quais foram analisados os marcadores de consumo de ultraprocessados e o estado nutricional de quilombolas adultos e idosos residentes na região Nordeste do Brasil, no vigente período de 2015 a 2025, extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, via plataforma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

governamental SISVAN WEB.

As informações encontravam-se disponíveis nos relatórios de acesso público do sistema, obtidos por meio dos dados de consultas, entrevistas e registro de medidas antropométricas coletadas na Atenção Primária à Saúde (APS). Foi considerado os acompanhamentos registrados no SISVAN WEB, os casos isolados, e também os dados do DATA SUS, como a estratégia e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) vinculados ao próprio SISVAN WEB. Foram utilizados os relatórios disponíveis para acesso público, referentes ao período de dez anos, no intervalo compreendido entre os anos de 2015 e 2025.

Os dados utilizados nesse estudo foram extraídos desde o período de 15 de maio de 2025 a 30 de março de 2026. Os dados do ano de 2025 foram integralmente (informações, planilhas e relatórios completos sobre o estado nutricional e os marcadores de consumo alimentar) extraídos, justificando-se a finalização da coleta de dados ter ocorrido em março de 2026 pela espera de todos os dados do ano de 2025 estarem disponíveis na plataforma, sendo a coleta completa concluída após o fechamento anual da base de dados.

Por se tratar de uma pesquisa com fonte secundária de dados, não houve necessidade de submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Os registros selecionados foram dos grupos: adultos (idades entre 20 e 59 anos) e idosos (idade igual e/ou acima dos 60 anos) residentes na região Nordeste do Brasil, válido tanto para informações relacionadas ao consumo alimentar quanto para as dimensões antropométricas básicas para avaliação do estado nutricional (EN). Para a classificação do EN, utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), com diferentes pontos de corte para adultos e idosos.

Entre os adultos, foram classificados como baixo peso os indivíduos com IMC < 18,5kg/m², aqueles que estavam com eutrofia (IMC entre 18,5–24,9 kg/m²), sobrepeso (IMC entre 25,0–29,9 kg/m²), obesidade grau I (IMC entre 30,0–34,9 kg/m²), obesidade grau II (IMC entre 35,0–39,9 kg/m²) e obesidade grau III (IMC ≥ 40,0 kg/m²). Para o grupo de idosos, considerou-se baixo peso aqueles com IMC < 22kg/m², eutróficos aqueles com IMC entre 22kg/m² e 27kg/m² e como sobrepeso os que obtiveram o IMC > 27kg/m².

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

Em relação ao consumo alimentar, foram utilizados relatórios anuais expostos na plataforma SISVAN WEB, que se encontravam distribuídos em planilhas separadas, de forma independente, por categorias com os seguintes alimentos: categoria 1 – alimentos ultraprocessados; categoria 2 - hambúrguer e/ou embutidos; categoria 3 - bebidas adoçadas; categoria 4 - macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado; categoria 5 - biscoito recheado, doces ou guloseimas.

Com exceção da categoria 1 – alimentos ultraprocessados, as demais categorias (marcadores de consumo alimentar analítico-frequenciais) foram categorizadas e operacionalizadas como proxies indiretas do consumo de alimentos ultraprocessados, essas foram selecionadas e analisadas conjuntamente por possuírem maior similaridade com o elevado grau de processamento tecnológico e de fabricação industrial estabelecidos pela Classificação NOVA.

Tal interpretação baseia-se no fato de que grande parte dos alimentos contemplados nesses marcadores é composta por produtos elaborados industrialmente, frequentemente contendo ingredientes de uso predominantemente industrial, como aditivos alimentares, conservantes, aromatizantes, corantes, emulsificantes e realçadores de sabor.

O marcador correspondente às 'bebidas adoçadas' foi adotado para capturar a ingestão de formulações líquidas de alta densidade energética e baixo valor nutricional, tais como refrigerantes e bebidas artificiais à base de frutas (por exemplo, sucos industrializados prontos para consumo de marcas comerciais). De igual modo, o marcador de 'hambúrguer e/ou embutidos' viabiliza o mapeamento de produtos cárneos análogos e subprodutos ultraprocessados hiper-sódicos que compartilham do mesmo padrão de fabricação química, a exemplo de salsichas e carnes enlatadas texturizadas.

O indicador referente a 'macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados' engloba alimentos submetidos à extrusão térmica e adição severa de realçadores de sabor, englobando produtos largamente difundidos como os biscoitos do tipo cream cracker e outros produtos similares. Por fim, o marcador de 'doces ou guloseimas' atua como indicador do consumo de produtos de confeitaria industrial e gelatinas aromatizadas (como balas de goma comerciais),

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

cujos componentes majoritários são açúcares livres e corantes sintéticos.

Ressalta-se, entretanto, que essa aproximação possui limitações conceituais, pois esses marcadores utilizados via plataforma SISVAN WEB não foram originalmente concebidos para mensurar exclusivamente o consumo de alimentos ultraprocessados, mas para subsidiar a vigilância alimentar e nutricional por meio do monitoramento de alimentos frequentemente associados a padrões dietéticos inadequados e desfechos negativos em saúde.

Por se tratar de um estudo ecológico, descritivo e baseado em dados secundários do SISVAN Web, a análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva, com apresentação de frequências absolutas e relativas dos indicadores de estado nutricional e dos marcadores de consumo alimentar. Não foram realizadas análises inferenciais para investigação de associações entre as variáveis, uma vez que o objetivo do estudo consistiu na caracterização do perfil nutricional e alimentar relacionado aos alimentos de elevado grau de processamento da população estudada ao longo do período analisado.

Para a realização da pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: dados referentes aos adultos e idosos acompanhados e registrados no SISVAN WEB no Nordeste do Brasil entre 2015 e 2025, de ambos os sexos, com todos os níveis de escolaridades e de todas as fontes de registros (SISVAN WEB e DATASUS e-SUS AB). Além disso, foram utilizadas as informações presentes nos marcadores de consumo de ultraprocessados citados, bem como os mesmos critérios socioeconômicos usados na classificação nutricional.

Como critérios de exclusão, foram descartadas as informações referentes aos anos que, dentro do intervalo estudado, não possuíam relatório para as faixas etárias de adultos e idosos. Os dados referentes ao estado nutricional e aos marcadores de consumo alimentar foram analisados de forma descritiva e agregada, não sendo realizada associação estatística individual entre consumo alimentar e estado nutricional.

Após a quantificação dos dados sobre o estado nutricional e os marcadores de consumo alimentar de ultraprocessados, os resultados foram organizados em gráficos, seguindo uma análise de tendência temporal, a fim de facilitar a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

apresentação e a interpretação dos dados. A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio do software Microsoft Excel, versão 2016, e os resultados apresentados em gráficos.

3. Resultados

3.1 Caracterização de registros da população quilombola no SISVAN WEB

Foram analisados os registros de indivíduos cadastrados no SISVAN Web entre os anos de 2015 e 2025. Observou-se distribuição relativamente homogênea dos casos ao longo do período, com maior frequência em 2017 (15,47%; n=129/834) e 2023 (14,95%; n=129/863). Em relação ao sexo, houve predominância do sexo feminino, correspondendo a 14,14% (n=867/6.133), enquanto o sexo masculino representou 8,24% (n=231/2.804). Quanto à faixa etária, os adultos (20–59 anos) apresentaram maior participação, com 14,77% (n=988/6.688), em comparação aos idosos (≥60 anos), que corresponderam a 4,89% (n=110/2.249).

Foram identificados 1.098 registros válidos para classificação do estado nutricional, representando 12,29% do total de indivíduos avaliados (n=8.937). Em relação aos marcadores de consumo alimentar, observou-se maior proporção de registros validados para o consumo de hambúrgueres e/ou embutidos (9,20%; n=48/522), seguido de alimentos ultraprocessados (8,50%; n=95/1.117), bebidas adoçadas (8,18%; n=71/868), macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados (7,50%; n=43/573) e biscoitos recheados, doces ou guloseimas (6,24%; n=39/625).

Tabela 1. Características da amostra e completude dos dados utilizados nas análises, Brasil, 2015–2025.

Variável	Categoria	N	N (denominador)	%

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

Ano de avaliação	2015	92	815	11,29
	2016	69	813	8,49
	2017	129	834	15,47
	2018	88	767	11,47
	2019	104	852	12,21
	2020	63	564	11,17
	2021	75	626	11,98
	2022	105	763	13,76
	2023	129	863	14,95
	2024	124	960	12,92
	2025	120	1.080	11,11
Sexo	Masculino	231	2.804	8,24
	Feminino	867	6.133	14,14
Faixa etária	Adultos (20–59 anos)	988	6.688	14,77
	Idosos (≥60 anos)	110	2.249	4,89
Estado nutricional	Registros válidos para classificação do estado nutricional	1.098	8.937	12,29
Registros validados dos marcadores de consumo alimentar	Marcador 1 – alimentos ultraprocessados	95	1.117	8,50
	Marcador 2 – hambúrguer e/ou embutidos	48	522	9,20
	Marcador 3 – bebidas adoçadas	71	868	8,18
	Marcador 4 – macarrão instantâneo, salgadinho de pacote, ou biscoito salgado	43	573	7,50

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

	Marcador 5 – biscoito recheado, doces ou guloseimas	39	625	6,24

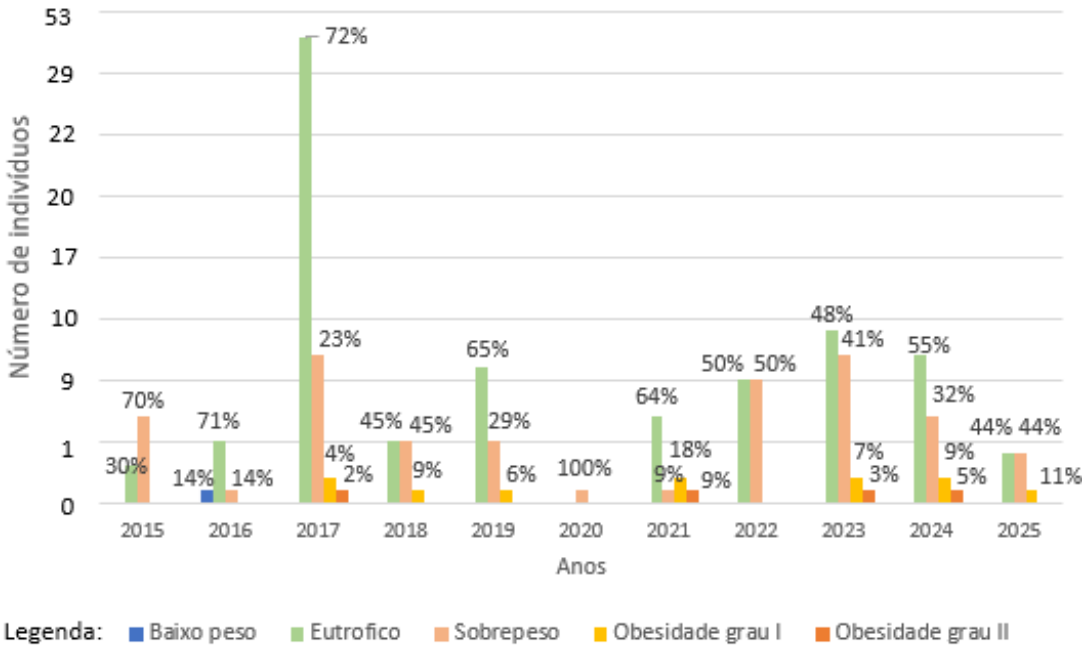
Nota: n = frequência absoluta; N = denominador utilizado para o cálculo do percentual. Para estado nutricional e marcadores de consumo alimentar, foram considerados os registros com informação válida para cada variável.

Fonte: dados do SISVAN WEB. Tabela elaborada pelos autores (2026).

3.2 Estado nutricional das comunidades quilombolas

No intervalo de 10 anos, entre 2015 e 2025, foram registrados 1.097 indivíduos adultos em comunidades quilombolas da região Nordeste do Brasil. Desse total, 90,0% correspondiam a adultos e 10,0% a idosos. Entre os adultos, 19,3% eram homens e 80,8% mulheres. Já entre idosos, 36,4% eram do sexo masculino e 63,6% do sexo feminino.

Gráfico 1. Tendência temporal sobre o estado nutricional de homens adultos quilombolas (2015-2025), segundo dados do SISVAN WEB



Fonte: dados do SISVAN WEB. Gráfico elaborado pelos autores (2026).

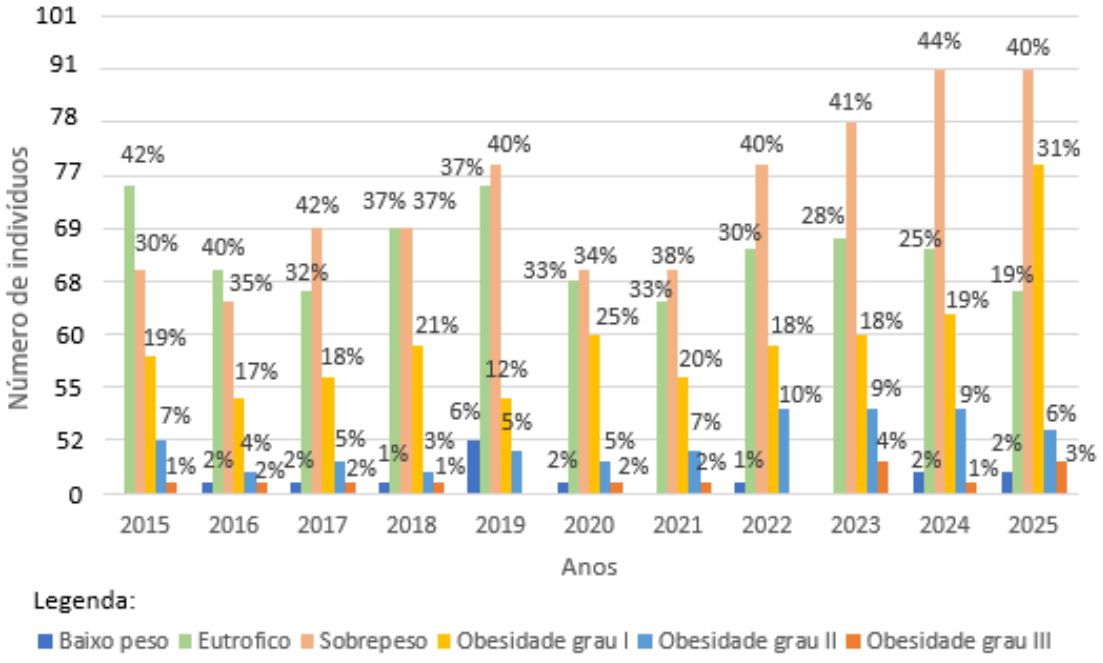
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

Em relação ao estado nutricional (EN) dos homens adultos (Gráfico 1), os registros disponíveis indicaram maior predominância de eutrofia na maior parte dos anos analisados, principalmente em 2017, quando chegou a (72%). No entanto, nos últimos anos, observou-se aumento no registro de sobrepeso, sobretudo nos anos de 2022 (50%) e 2023 (41,4%).

Quanto à classificação de obesidade segundo o IMC, os dados cadastrados indicaram que o ano de 2021 apresentou a maior prevalência de obesidade grau I entre os homens adultos (9%). Os demais graus de obesidade não foram representativos ao longo desses anos. Destaca-se que a interpretação desses achados requer cuidado, devido a quantidade reduzida de dados em alguns anos do período estudado.

Gráfico 2. Tendência temporal sobre o estado nutricional em mulheres adultas quilombolas (2015-2025), segundo dados do SISVAN WEB



Fonte: dados do SISVAN WEB. Gráfico elaborado pelos autores (2026).

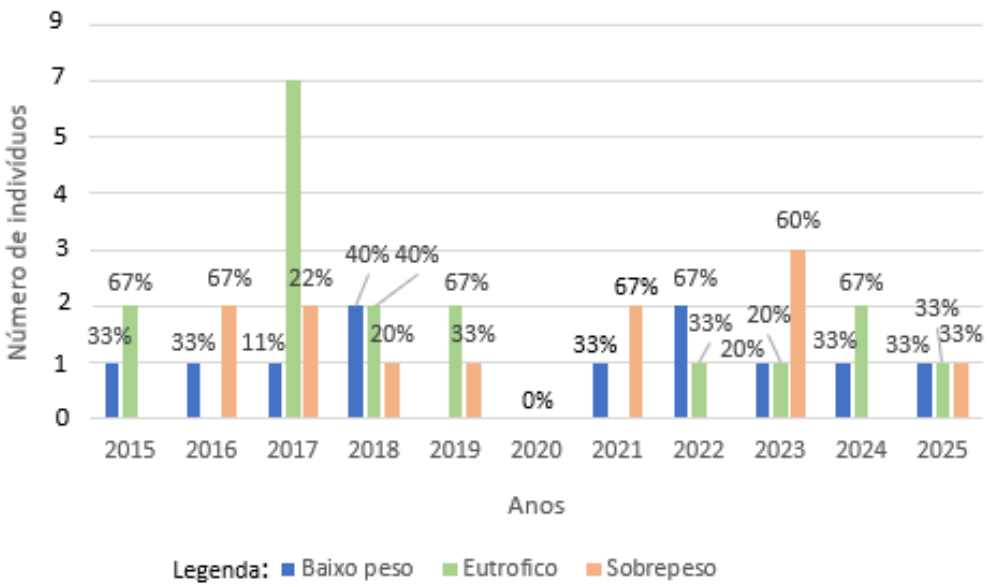
Nos primeiros anos da tendência temporal referente ao estado nutricional das mulheres adultas quilombolas (Gráfico 2), os registros disponíveis indicaram maior prevalência de eutrofia, especialmente em 2015 (42%) e 2016 (40%). No entanto, a partir de 2017 e 2025, observou-se aumento dos registros de sobrepeso,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

principalmente entre os anos de 2022 e 2025, com os maiores índices registrados em 2023 (41%), 2024 (44%) e 2025 (40%). Também foram observados maiores registros de obesidade grau I ao longo dos anos, com maior destaque em 2025 (31%). Em relação à obesidade grau II, os maiores percentuais foram identificados em 2022 (10%) e em 2023 (9%).

Gráfico 3. Tendência temporal sobre o estado nutricional de homens idosos quilombolas (2015-2025), segundo dados do SISVAN WEB



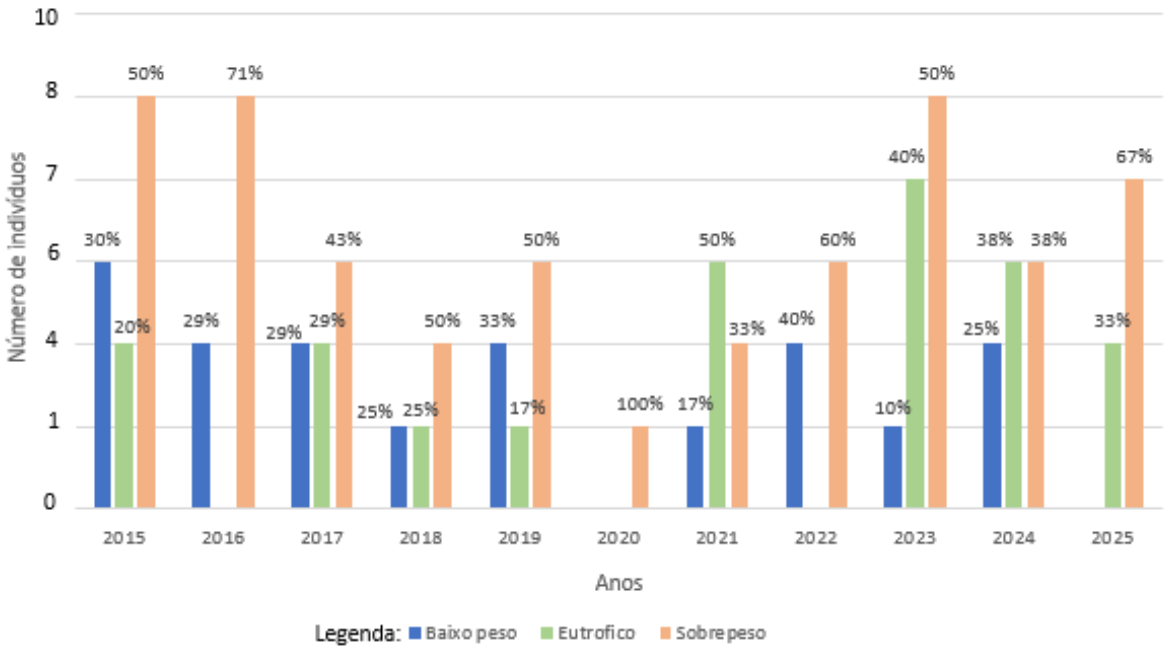
Fonte: dados do SISVAN WEB. Gráfico elaborado pelos autores (2026).

Em relação ao estado nutricional dos homens idosos quilombolas (Gráfico 3) os dados cadastrados sugerem uma maior predominância de eutrofia em parte dos anos analisados, principalmente em 2015, 2017, 2019 e 2024, anos em que atingiram seus maiores percentuais. O sobrepeso também apresentou proporções elevadas em certos anos, especialmente em 2016 (67%) e 2023 (60%). Em relação ao baixo peso, observou-se taxas menores, e uma maior frequência em 2018 (40%).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

Gráfico 4. Tendência temporal sobre o estado nutricional de mulheres idosas quilombolas (2015-2025), segundo dados do SISVAN WEB



Fonte: dados do SISVAN WEB. Gráfico elaborado pelos autores (2026).

Os registros referentes ao estado nutricional das mulheres idosas quilombolas (Gráfico 4), mostram que o sobrepeso foi mais frequente ao longo dos anos analisados, em que seus maiores percentuais foram observados em 2016 (71%), 2022 (60%) e 2025 (67%). Em relação a eutrofia, observou-se instabilidade ao longo da tendencia temporal e elevados índices em 2021 (50%), 2023 (40%) e 2024 (38%). Por outro lado, o baixo peso foi identificado em determinados anos e obteve seu maior percentual em 2022 com 40%. Entretanto, a limitação no número de registros disponíveis requer que os achados sejam interpretados com cuidado.

3.3 Marcadores de consumo alimentar das comunidades quilombolas

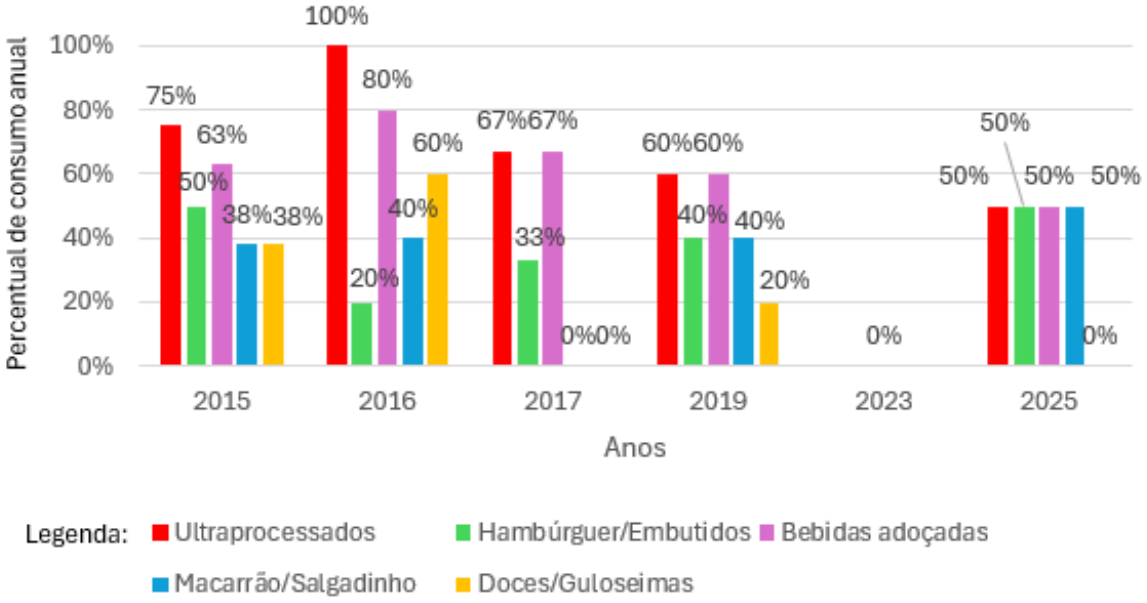
Todos os grupos etários, de ambos os sexos, mostraram que as categorias de ultraprocessados e bebidas adoçadas estavam com elevada prevalência na maioria dos anos, demostrando uma constante no hábito alimentar dos quilombolas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

adultos e idosos.

Gráfico 5. Tendência temporal sobre os marcadores de consumo alimentar (2015-2025) em homens adultos quilombolas, segundo dados do SISVAN WEB



Legenda: Ultraprocessados; Hambúrguer/Embutidos; Bebidas adoçadas; Macarrão/Salgadinho; Doces/Guloseimas

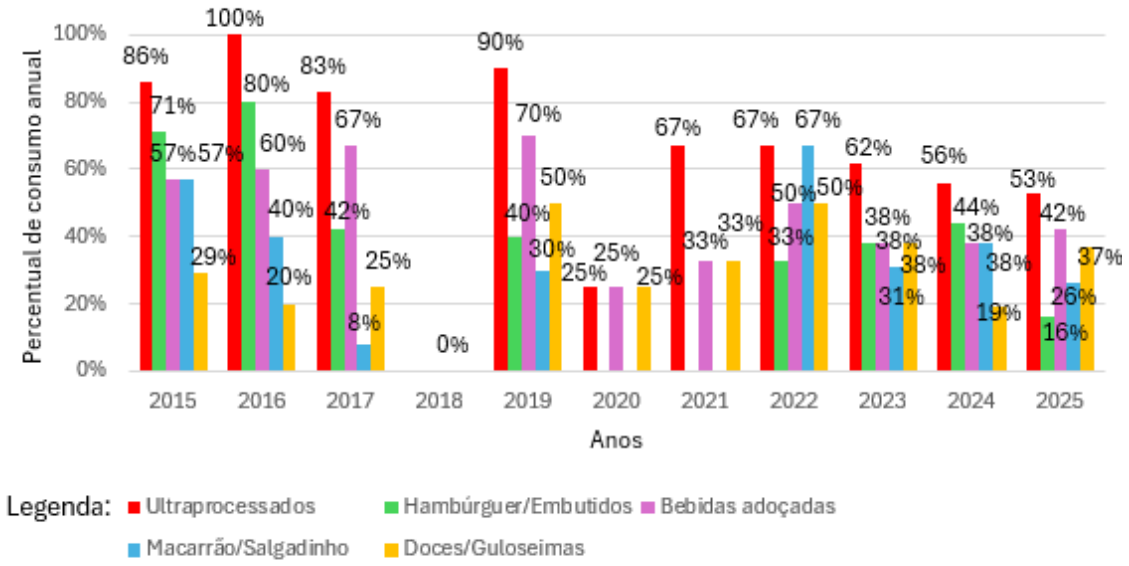
Fonte: dados do SISVAN WEB. Gráfico elaborado pelos autores (2026).

Conforme os marcadores de consumo entre os homens adultos quilobolas (Gráfico 5), os dados disponíveis evideciaram consumo mais elevado de alimentos ultraprocessados (categoria 1) nos anos iniciais, principalmente em 2015 (75%) e 2016 (100%), e percentuais menores a partir de então. Também foi observada elevada prevalência de bebidas adoçadas (categoria 3), principalmente nos anos de 2016 (80%), quando atingiu seu maior pico e em 2017 (67%). Para as demais categorias, ocorreram variações no período analisado. Entretanto, devido o número reduzido em parte da tendência temporal, é necessário cautela ao interpretar os dados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

Gráfico 6. Tendência temporal sobre os marcadores de consumo alimentar (2015-2025) em mulheres adultas quilombolas, segundo dados do SISVAN WEB



Legenda: Ultraprocessados; Hambúrguer/Embutidos; Bebidas adoçadas; Macarrão/Salgadinho; Doces/Guloseimas

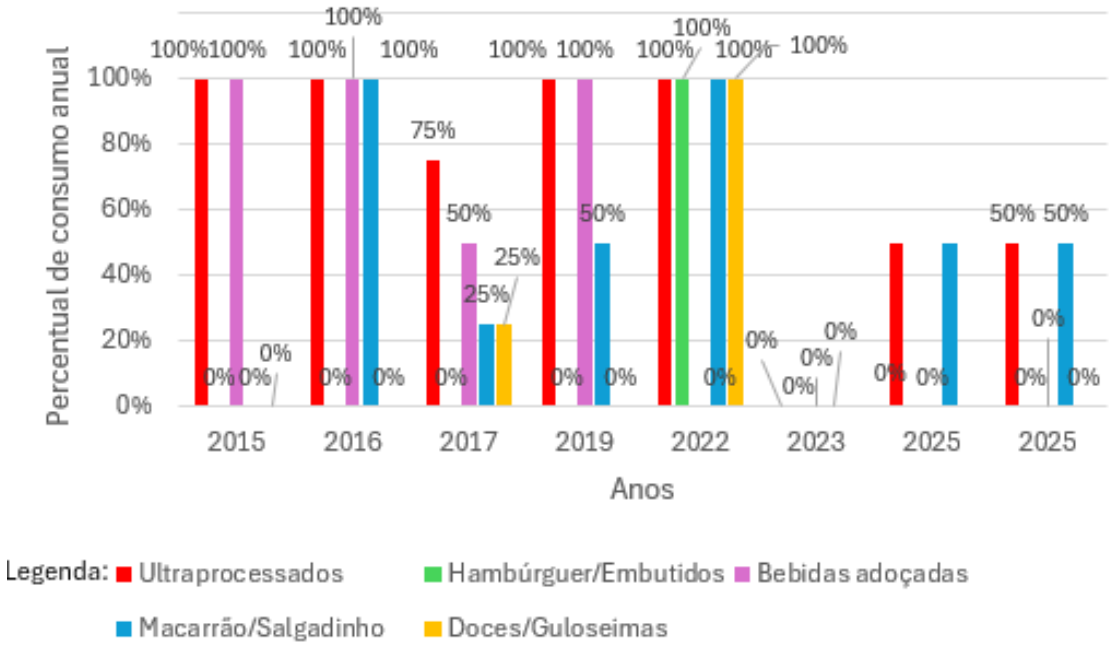
Fonte: dados do SISVAN WEB. Gráfico elaborado pelos autores (2026).

Na análise dos marcadores de consumo alimentar das mulheres adultas quilombolas (Gráfico 6), os dados disponíveis mostraram elevados percentuais de consumo de ultraprocessados (categoria 1), particularmente em 2016, quando foi registrado 100%. As demais categorias avaliadas também demonstraram oscilações ao longo dos anos. Em 2022 e 2025, verificou-se queda em alguns marcadores alimentares frente aos anos iniciais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

Gráfico 7. Tendência temporal sobre os marcadores de consumo alimentar (2015-2025) em homens idosos quilombolas, segundo dados do SISVAN WEB



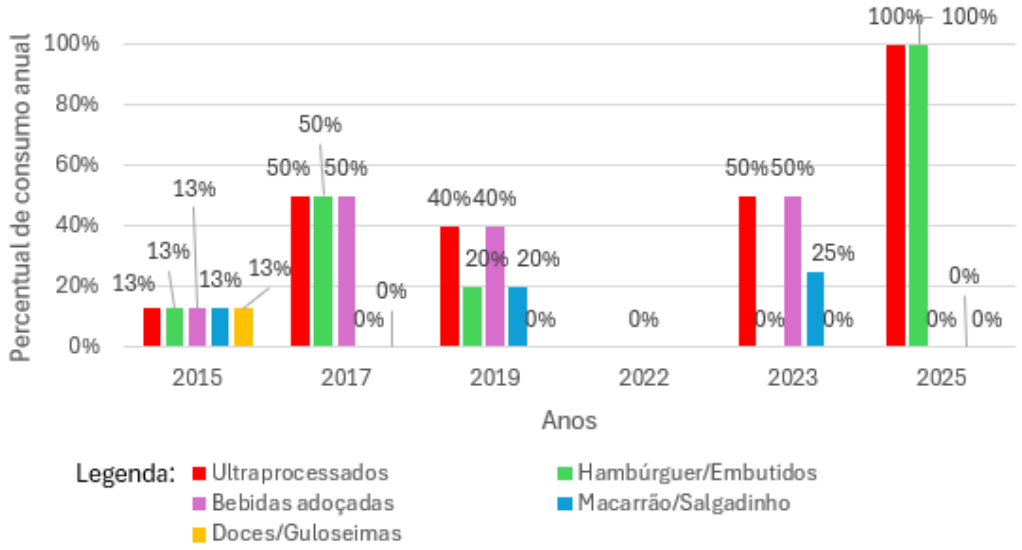
Fonte: dados do SISVAN WEB. Gráfico elaborado pelos autores (2026).

Em relação aos homens idosos quilombolas (Gráfico 7), observou-se nos dados disponíveis que os marcadores de consumo de alimentos ultraprocessados (categoria 1) e bebidas adoçadas (categoria 3) apresentaram percentuais de 100% nos anos de 2015, 2016, 2019 e 2022. Em 2017 e 2025, os percentuais encontrados foram menores em determinadas categorias. Além disso, houve ausência de registros no ano de 2023, o que limita interpretações mais consistentes sobre a evolução temporal desses marcadores alimentares.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

Gráfico 8. Tendência temporal sobre os marcadores de consumo alimentar (2015-2025) em mulheres idosas quilombolas, segundo dados do SISVAN WEB



Fonte: dados do SISVAN WEB. Gráfico elaborado pelos autores (2026).

Em relação às mulheres idosas quilombolas (gráfico 8), percebeu-se o menor número de registros entre todos os grupos analisados no presente estudo. Durante os primeiros anos da tendência temporal, principalmente em 2015, todos os marcadores de consumo alimentar analisados apresentaram os menores percentuais (13%). Por outro lado, os dados de 2025, apontaram percentuais de 100% nos marcadores de consumo de alimentos ultraprocessados (categoria 1) e hambúrgueres e/ou embutidos (categoria 2). Contudo, considerando o número reduzido de registros em parte dos anos avaliados, esses resultados devem ser analisados com ressalvas.

4. Discussão

4.1 Interpretação dos dados do estado nutricional

A predominância de eutrofia no público masculino adulto (gráfico 1) pode estar relacionada a fatores como o tipo de trabalho que este grupo geralmente exerce, em razão do baixo grau de escolaridade, desfavorável condição socioeconômica e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

questão racial. Uma hipótese possível é que trabalhos fisicamente mais intensos e manuais, levam a um maior gasto energético pelo esforço corpóreo, o que ajudaria a preservar um estado nutricional adequado (Miranda et al., 2022).

A possível mudança na conduta alimentar dos homens adultos quilombolas nos anos mais recentes, pode estar vinculada às modificações sociais acerca da alimentação dessa população. De acordo com a literatura, fatores sociais como a urbanização, busca pela praticidade alimentar e a indução comercial sobre o consumo excessivo de alimentos, contribuem para uma maior adesão a dietas hipercalóricas (Mota et al., 2024).

Observa-se ainda que os registros do estado nutricional de homens quilombolas em 2020, apresentaram representatividade limitada, possivelmente pelas restrições impostas pela pandemia de COVID-19, comprometendo análises mais aprofundadas desse período.

Os dados observados entre as mulheres adultas quilombolas (gráfico 2) foram similares aos de Vieira et al. (2019), que em Palmas registraram altas taxas de sobrepeso (30,3%) e obesidade (45,5%). Tais resultados sugerem que o sobrepeso afeta mulheres quilombolas em outras regiões do Brasil. Em concordância, Ribeiro et al. (2024), constataram elevada ocorrência de sobrepeso entre mulheres quilombolas, atribuindo esse achado ao contexto socioeconômico e do estilo de vida. De acordo com os autores, o excesso de peso nessa população esteve associado a uma dieta rica em carboidratos, baixa ingestão de frutas, verduras e legumes, inatividade física, além de baixa escolaridade.

Os achados referentes ao excesso de peso em homens idosos quilombolas (Gráfico 3) possivelmente envolvem múltiplos determinantes descritos na literatura. Segundo Pinto e Costa. (2021), o aumento da adiposidade em idosos pode estar relacionado a má nutrição decorrente da ingestão abundante de alimentos altamente calóricos com baixa qualidade nutricional, o que contribui para mudanças metabólicas com a idade (Pinto; Costa, 2021).

Além disso, a literatura aponta que fatores como o estilo de vida relacionado às precárias condições de vida dos povos quilombolas, como o isolamento geográfico, barreiras no acesso a alimentos adequados, acesso reduzido à saúde,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

fator socioeconômico e educacional, pode impactar de forma negativa a saúde e o estado nutricional desse grupo (Correia; Olinda; Menezes, 2022). Contudo, essas variáveis não foram analisadas diretamente nesta pesquisa o que reforça a importância de investigações aprofundadas com homens idosos quilombolas.

Em relação às mulheres idosas quilombolas (Gráfico 4), os resultados observados podem estar ligados às diferenças na composição corporal entre homens e mulheres. Conforme Mussi e Petróski (2019), fatores hormonais modulam o metabolismo e a distribuição da adiposidade corporal no organismo feminino, contribuindo para uma maior predisposição ao acúmulo de gordura, especialmente em mulheres idosas. Além disso, o aumento da adiposidade corporal durante o envelhecimento pode estar associado à perda progressiva de massa muscular, força e função física, características tipicamente presentes no envelhecimento (Guo et al., 2025).

4.2 Interpretação sobre os marcadores de consumo alimentar

Em relação aos marcadores de consumo alimentar dos homens adultos, quilombolas (gráfico 5), os registros disponíveis sugerem uma redução no consumo de alimentos ultraprocessados no período mais recente da tendência temporal. Entretanto, a ausência de registros em alguns anos, com ênfase entre 2020, 2021, 2022 e 2024, impede conclusões mais sólidas acerca de mudanças nos hábitos alimentares dessa população.

Barros et al. (2020) em análise temporal da população brasileira, observaram declínio no consumo de alimentos ultraprocessados em algumas regiões do país após a pandemia. Contudo, devido às restrições dos dados deste trabalho, não se pode afirmar relação direta entre os resultados encontrados e alterações comportamentais decorrentes da pandemia.

Além disso, Oliveira et al. (2021) analisando uma comunidade quilombola de Minas Gerais, apontou que tanto homens quanto mulheres, consumiam mais alimentos açucarados e menos alimentos in natura durante o dia a dia. Segundo o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

estudo, o baixo poder aquisitivo dos povos quilombolas, o acesso ampliado a alimentos de alto grau de processamento, podem moldar os hábitos alimentares do grupo.

Os resultados observados no gráfico 6, sugerem variações nos marcadores de consumo alimentar conforme o sexo na população quilombola. Dados de estudos populacionais brasileiros demonstram que o consumo de alimentos ultraprocessados sofre influência de características como sexo, raça/cor, escolaridade e renda, refletinndo a influência de fatores sociodemográficos nos padrões de consumo alimentar (Louzada et al., 2023). Adicionalmente, evidências apontam que mudanças no padrão alimentar da população brasileira, caracterizadas pela maior participação de alimentos ultraprocessados, foram observadas ao mesmo tempo em que cresciam os índices de excesso de peso e obesidade (Levy et al., 2022).

Os elevados percentuais observados nos marcadores de consumo de alimentos ultraprocessados entre os homens idosos quilombolas (Gráfico 7), revelam maior frequência de consumo desses alimentos em certas fases da tendência temporal. Evidências de estudos populacionais com idosos apontam que maior adesão ao padrão alimentar ocidental, caracterizado pelo consumo frequente de alimentos ultraprocessados, é mais prevalente entre homens idosos e indivíduos com sobrepeso. Em contraste, o padrão alimentar saudável apresenta maior adesão entre mulheres idosas e entre idosos com maior nível de escolaridade (Goems et al., 2020).

Segundo Louzada et al. (2023), que analisaram o consumo de alimentos ultraprocessados entre brasileiros, observaram menor participação desses alimentos entre indivíduos negros, além de maior frequência de consumo de preparações tradicionais, como arroz e feijão. Tais resultados ajudam a entender os menores percentuais registrados em alguns marcadores de consumo alimentar entre as mulheres idosas quilombolas neste estudo.

Além disso, o número reduzido de registros entre as idosas quilombolas pode estar associada às dificuldades que essa população enfrenta para acessar serviços de saúde e assistência social. Conforme, Pereira, Mussi e Rocha (2020), em estudo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

realizado em comunidades quilombolas rurais, evidenciaram precariedade da infraestrutura local, incluindo a ausência de unidades de saúde nas próprias comunidades e cobertura limitada de programas públicos, o que pode dificultar o acompanhamento regular da população idosa.

4.3 Interpretação integrada dos padrões de estado nutricional e consumo alimentar

Embora tenham sido observados, em determinados períodos, elevadas prevalências de excesso de peso e consumo de alimentos ultraprocessados, os dados utilizados neste estudo são agregados, não sendo possível estabelecer associação individual direta entre consumo alimentar e estado nutricional.

Historicamente, a alimentação quilombola baseava-se em itens agrícolas como feijão, arroz, farinha, milho, frutas no geral, caça e pesca, estando diretamente atrelados ao contexto histórico e as práticas sociais (Barros, 2020). Contudo, a influência dos AUPs, ascensão agropecuária, dificuldades de acesso aos alimentos naturais para consumo e cultivo, podem ter influenciado os hábitos alimentares locais e comprometido a autonomia alimentar tradicional (Paula; Siqueira; Santiago, 2026).

Nessa perspectiva, estudos vêm demostrando mudanças no estado nutricional da população quilombola, ao mesmo tempo em que ocorrem mudanças nos padrões alimentares. Pesquisas realizadas em comunidades quilombolas apontam elevada ocorrência de sobrepeso e obesidade, principalmente em situações de vulnerabilidade social e acesso limitado aos serviços básicos de saúde (Fontenele et al., 2025).

Segundo Ribeiro et al. (2024) mulheres adultas de uma comunidade quilombola da Bahia apresentaram elevada prevalência de excesso de peso, com sobrepeso e obesidade grau I, somada ao consumo elevado de alimentos pré-prontos (79%), alta ingestão de carboidratos e baixa ingestão de frutas. Os autores

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

destacam que esses achados podem refletir mudanças nos padrões alimentares tradicionais quilombolas, com maior participação de alimentos ultraprocessados e de preparo rápido na rotina alimentar.

O consumo frequente de alimentos ultraprocessados, caracterizados pelo alto conteúdo de carboidratos, aditivos químicos e gorduras tem sido ligada a modificações na composição corporal, incluindo a deposição de gordura abdominal e visceral. Segundo estudos, fatores hormonais e metabólicos podem levar a maior acúmulo de gordura corporal em mulheres. Além disso, alterações na composição corporal e no perfil lipídico, como elevação de LDL e diminuição do HDL, podem se associar ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes (Crimarco; Landry; Gardner, 2021).

Souza et al. (2022) observaram que idosos brasileiros com elevado consumo de ultraprocessados apresentaram maior aporte energético, maior ingestão de açúcares e gorduras totais e saturadas, além de menor qualidade nutricional da dieta, evidenciada pela baixa ingestão de fibras, vitaminas e minerais. Nesse contexto, a manutenção de uma alimentação de qualidade, torna-se crucial para promoção de saúde e da qualidade de vida ao longo do processo de envelhecimento.

Embora os grupos analisados apresentassem, em sua maioria, eutrofia e sobrepeso, o baixo peso também esteve presente, especialmente entre os idosos. Esse cenário pode estar relacionado a diversos fatores sociais e econômicos. Cherol et al. (2021) identificaram elevada prevalência de insegurança alimentar (86,1%) em comunidades quilombolas da região Norte do país, particularmente entre famílias de baixa renda e em condições de precariedade sanitária. Segundo os autores, os valores encontrados foram quatro vezes superiores aos observados na população brasileira em geral.

A maior presença feminina nos registros do SISVAN pode refletir maior utilização dos serviços de saúde pelas mulheres, especialmente na Atenção Primária, e não necessariamente maior prevalência real dos desfechos nutricionais observados. Esse padrão pode estar relacionado ao acompanhamento frequente ao longo do ciclo de vida (como demandas relacionadas ao pré-natal e saúde

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

reprodutiva, acompanhamento dos filhos e netos para ações de vacinação), maior adesão às ações preventivas e maior contato com os serviços de saúde quando comparado aos homens (Höfelmann; Braga, 2023; Barros et al., 2024).

Assim, os dados do SISVAN devem ser interpretados considerando que representam a população acompanhada pelo sistema e podem sofrer influência de diferenças no acesso e na cobertura dos serviços de saúde.

4. 4 Limitações do estudo: sub-registro, invisibilidade estatística e vigilância nutricional em populações quilombolas

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a possível subnotificação de quilombolas no SISVAN, pois os dados dependem do acesso à Atenção Primária, da realização do acompanhamento nutricional, da busca ativa e da adequada inserção das informações pelos profissionais. De forma similar, em seu estudo, Souza, Silva e Fagundes (2023) apontaram um baixíssimo número de registros de indivíduos autodeclarados quilombolas computados no sistema. Isso, demonstra estagnação e falhas no acompanhamento sociodemográfico e de vigilância das comunidades.

Ademais, como visto no estudo, a maior participação de mulheres nos dados coletados mostra que há uma busca feminina mais ativa pelos serviços de saúde de atenção primária – seja por demandas próprias de saúde, seja pelo papel social de cuidadora ou responsável do lar, o que também traz implicações atreladas às condições existentes nos programas sociais do governo ou de transferência de renda (Damião et al., 2021). Não correspondendo a distribuição sociodemográfica real das comunidades quilombolas.

Outrossim, a cobertura do SISVAN não é uniforme entre municípios e períodos, variando conforme estrutura local, disponibilidade de equipes e continuidade do monitoramento. Silva (2022) observaram variações expressivas entre municípios nos dados do SISVAN, isto dado pelas mudanças de gestão e infraestrutura de certos locais.

Além disso, as comunidades quilombolas enfrentam dificuldades de acesso

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

aos serviços de saúde, como distância geográfica, transporte precário e desigualdades sociais, o que pode diminuir a frequência nos serviços de saúde e impactar a quantidade de registros no sistema. Portanto, é preciso interpretar os resultados considerando que os dados contemplam apenas os quilombolas cadastrados e acompanhados pelo SISVAN.

Outro aspecto a considerar, refere-se ao impacto da pandemia de COVID-19, com maior ênfase a partir de 2020, que pode ter levado à diminuição dos registros e do acompanhamento nutricional no SISVAN, limitando a leitura de alguns resultados ao longo do tempo. Nesse período, houve reorganização dos serviços, priorização de atendimentos emergenciais e queda das ativiadades presenciais na Atenção Primária à Saúde, o que pode ter prejudicado a continuidade do monitoramento e a inserção de dados no sistema (Rodrigues et al., 2024).

Assim, os achados devem ser interpretados considerando as fragilidades dos dados secundários do SISVAN, sobretudo em relação à cobertura e à continuidade dos registros ao longo dos anos analisados. Mesmo com essas limitações, os dados fornecem subsídios para entender o perfil nutricional e os marcadores de consumo alimentar dos quilombolas acompanhados pelo sistema, gerando informações úteis sobre essa população no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Como limitação, destaca-se a ausência de análises de associação entre o estado nutricional e os marcadores de consumo alimentar, o que impede inferências acerca da relação entre essas variáveis. Entretanto, essa abordagem foi compatível com o caráter descritivo do estudo e com os objetivos propostos, que priorizaram a caracterização dos indicadores disponíveis no SISVAN WEB para a população quilombola adulta e idosa do Nordeste brasileiro.

5. Conclusão

Pode-se concluir que o sobrepeso apresentou elevada prevalência entre os grupos etários de ambos os sexos na maioria dos anos que compuseram o recorte temporal. Entre os adultos e idosos quilombolas, observou-se elevado consumo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

de alimentos ultraprocessados na dieta habitual, acima das recomendações nutricionais. Tais achados se referem aos dados encontrados no SISVAN WEB, mas pela existência de sub-registro e demais fatores mencionados anteriormente, o resultado do estudo não reflete a totalidade da população quilombola regional.

Dessa forma, os resultados desse estudo sugerem que a transição alimentar também tem influenciado as populações quilombolas, promovendo modificações na cultura alimentar tradicional e configurando um perfil compatível com maior vulnerabilidade nutricional. Observou-se maior prevalência de registros femininos disponíveis na plataforma SISVAN WEB, assim como baixa quantidade de dados referentes à população quilombola, o que compromete a representatividade dos resultados para a realidade brasileira.

Quanto ao consumo alimentar, verificou-se a predominância de ultraprocessados e bebidas adoçadas na maioria dos grupos analisados e em ambos os sexos, exceto entre as mulheres idosas, que apresentaram predominância na ingestão de hambúrgueres e/ou embutidos. Esses padrões alimentares, associados à elevada prevalência de excesso de peso, reforçam a necessidade de monitoramento dos fatores de risco cardiometabólicos e da implementação de estratégias de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis nessa população.

Diante disso, aponta-se a necessidade do fortalecimento das iniciativas públicas voltadas às populações quilombolas, considerando os determinantes sociais e de saúde, com prioridade para a ampliação do acesso à alimentação adequada e saudável, o respeito à cultura alimentar tradicional e o incentivo à agricultura familiar nos territórios quilombolas.

Referências

ALMEIDA, C. B. *et al.* Reflexão sobre o controle do acesso de quilombolas à saúde pública brasileira. **Avances enenfermería**, v. 37, n.1, p. 92-103, 2019. Disponível em:http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000100092&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 abr. 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

BARROS, A. Q. S. et al. Food consumption markers and sociodemographic factors associated with obesity among adult women registered in the Food and Nutrition Monitoring System (SISVAN) in Brazil. **Frontiers in Public Health**, v. 12, 2024. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2024.1467339/full. Acesso em: 15 jun. 2026.

BARROS, F. B. Cultivar, compartilhar e comer: fragmentos da cultura alimentar quilombola da Bocaina (Mato Grosso). **Ethnoscientia - Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscientia.v5i1.10313. Acesso em: 6 maio. 2026.

CHEROL, C. C. S.; FERREIRA, A. A.; SALLES-COSTA, R. Desigualdades sociais e insegurança alimentar domiciliar em comunidades quilombolas no Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 34, p. e200173, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732021000100316&tlng=en>. Acesso em: 27 abr. 2026.

CORREIA, I. B.; OLINDA, A. R de; MENEZES, T. N. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos de uma comunidade quilombola da Paraíba. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. 1–26, 2022. Disponível em: https://rebep.org.br/revista/article/view/1946. Acesso em: 7 maio. 2026

CRIMARCO, A.; LANDRY, M. J.; GARDNER, C. D. Ultra-processed Foods, Weight Gain, and Co-morbidity Risk. **Current Obesity Reports**, v. 11, n. 3, p. 80–92, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/s13679-021-00460-y>. Acesso em: 7 maio 2026.

DAMIÃO, J. de. J. *et al*. Condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família e o acompanhamento nutricional na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 4, p. 1015-1024, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n10/e00249120/. Acesso em: 15 jun. 2026.

FONTENELE, D. F. *et al.* Sobrepeso e obesidade em comunidade quilombola de uma região do nordeste brasileiro. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 5, p. 1-12, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAS.e20174.2025. Acesso em: 23 maio 2026.

HÖFELMANN, D. A.; BRAGA, C. Contribuições do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) nas análises do perfil nutricional da população brasileira: potencialidades e limitações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 4, 2023. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742023000400101. Acesso em: 15 jun. 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

GOMES, A. P. *et al*. Padrões alimentares de idosos e seus determinantes: estudo de base populacional no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 1999–2008, jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/yqcmv64rYr4q8mh99pqSjZD/abstract/?lang=pt. Acesso em: 06 maio. 2026.

GORINI, S. *et al*. Gender differences in eating habits and sports preferences across age groups: a cross-sectional study. **Frontiers in Nutrition,** v. 12, p. 1578574, 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC12094997/>. Acesso em: 8 maio. 2026.

GUO, C. *et al.* Effect of resistance training on body composition and physical function in older females with sarcopenic obesity – a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Frontiers in Aging Neuroscience,** v. 17, p. 1-13, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fnagi.2025.1495218. Acesso em: 23 maio 2026.

KONO, C. M.; LUZ, M. R. M. P. Trajetória das políticas de educação alimentar e nutricional no Brasil. Trabalho. **Educação e Saúde**, v. 22, p. e02587240, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2587. Acesso em: 27 abr. 2026.

LEVY, R. B. *et al.* Três décadas da disponibilidade domiciliar de alimentos segundo a NOVA – Brasil, 1987-2018. **Revista de Saúde Pública,** v. 56, n. 75, p. 1-20, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004570. Acesso em: 23 maio 2026.

LIMA, A. V. dos P. *et al.* Uso de dados antropométricos do sistema de vigilância alimentar e nutricional (Sisvan-Web) na produção de evidências científicas sobre o estado nutricional da população brasileira: uma revisão sistemática. **RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 17, n. 111, p. 651-674, 2023. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2308. Acesso em: 23 abr. 2026.

LOUZADA, M. L. DA C. *et al*. Consumption of ultra-processed foods in Brazil: distribution and temporal evolution 2008–2018. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. 12, p. 1-13, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/4NgBXsYpKjrKHvCBJ876P8F/?lang=pt. Acesso em: 06 maio. 2026.

LOUZADA, M. L. da C.; GABE, K. T. Nova food classification system: a contribution from Brazilian epidemiology. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 28, p. e250027, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720250027. Acesso em: 27 abr. 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

LUZ, A. A. D. de C.; BUBACH, S.; SILVA, L. S; FRANCO, M. S. Perfil epidemiológico de residentes da Comunidade Quilombola Sapê do Norte, Espírito Santo, Brasil. **Revista Guará**, v. 1, n. 17, p. 126–136, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/40934. Acesso em: 7 maio. 2026.

MENEGASSI, B. *et al*. Classificação de alimentos NOVA: comparação do conhecimento de estudantes ingressantes e concluintes de um curso de Nutrição. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, n.1, p. E48711, 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/48711. Acesso em: 27 abr. 2026.

MIRANDA, S. V. C. *et al*. Os homens quilombolas e seu trabalho: uma cartografia da saúde desses trabalhadores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 12, p. e00082521, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/hHrD4FRhn7Fnc83KxKXbPyG/?lang=pt. Acesso em: 23 abr. 2026.

MUSSI, R. F. DE F.; PETRÓSKI, E. L. Indicadores de obesidade: capacidade preditiva para síndrome metabólica em adultos quilombolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2471–2480, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/9Z8TSf8KLmnvZgndhrVGdYR/abstract/?lang=pt. Acesso em: 23 abr. 2026.

MOTA, D. M. da *et al.* Comida de hoje, comida de ontem em quilombos na Amazônia Oriental do Pará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 3, p. 1-22, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.283292. Acesso em: 27 abr. 2026.

OLIVEIRA, A. S. de. *et al.* Transição alimentar e estado nutricional em comunidades quilombolas no brasil: influências culturais, socioeconômicas e de acesso à alimentação**. REMUNOM** , v. 3, p. 1–12, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/5003>. Acesso em: 23 abr. 2026.

PAULA, V. M. de; SIQUEIRA, A. C. P.; SANTIAGO, R. A. C. Panorama da cultura alimentar de comunidades quilombolas do Cerrado brasileiro. **Ágora**, v. 27, n. 2, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.17058/agora.v27i2.20822. Acesso em: 6 maio. 2026.

PEREIRA, R. N.; MUSSI, R. F. de F.; ROCHA, R. M. Acesso e utilização dos serviços de saúde por quilombolas contemporâneos baianos. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. 31, 2020. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/739. Acesso em: 6 maio. 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

PINTO, J. R. R.; COSTA, F. N. Consumo de produtos processados e ultraprocessados e o seu impacto na saúde dos adultos. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 14, p. 1-12, nov, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22222. Acesso em: 27 abr. 2026.

QUEIROZ, P. de S. F. *et al.* Obesidade abdominal e fatores associados em comunidades quilombolas do Norte de Minas Gerais, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300023. Acesso em: 6 maio. 2026.

RIBEIRO, C. L. T. *et al*. Consumo alimentar e estado nutricional de mulheres de uma comunidade quilombola na cidade de Cachoeira - Bahia. **REVISTA DELOS**, v. 17, n. 60, p. e2348, 2024. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2348. Acesso em: 7 maio. 2026.

RODRIGUES, E. S. M. et al. Efeito da pandemia da COVID-19 sobre a má nutrição em crianças em vulnerabilidade social, no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 29, e12432023, 202

SARDINHA, A. H. *et al*. Sobrepeso e obesidade em comunidade quilombola de uma região do nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 5, p. e20174, 2025. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20174. Acesso em: 23 abr. 2026.

SILVA, R. P. C. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: tendência temporal da cobertura e estado nutricional de adultos registrados, 2008-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, e2021605, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/rQyYg8DVPLyjxhVZMCJrgqM/abstract/?lang=pt. Acesso em: 15 jun. 2026.

SOUZA, E. M. R. de.; SILVA, N. de J.; FAGUNDES, A. A. Análise de tendência da cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional entre crianças quilombolas no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. e09422023, 2025. Disponível: https://www.scielo.br/j/csc/a/QDwN5JbydrdhnCbpTkpm97m/?lang=pt. Acesso em: 23 abr. 2026.

SOUZA, L. B. de *et al.* Consumo de alimentos ultraprocessados e sua associação com características nutricionais, funcionais e de saúde em idosos brasileiros. **PAJAR - Pan-American Journal of Aging Research**, v. 10, n. 1, p. e42968, 2022. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/05/2026 - **Accepted:** 29/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/68yhdh79
Pages: 1-30

https://revistaseletronicas.pucrs.br/pajar/article/view/42968. Acesso em: 6 maio. 2026.

VIEIRA, V. K. *et al*. Prevalência e preditores do excesso de peso e do risco cardiovascular em mulheres quilombola de Palmas, PR. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 32277–32299, 2019. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5640. Acesso em: 7 maio. 2026.